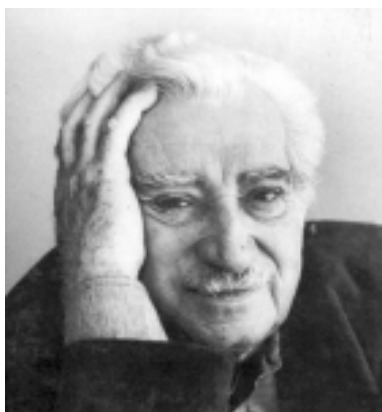




JORGE AMADO



Nasceu no dia 10 de Agosto de 1912 na fazenda Auricídia, em Ferradas, distrito de Itabuna-Baia. Em 1917, a família muda-se para a fazenda Taranga. Em 1918, Jorge começa a frequentar a escola. No ano 1922 cria um jornalzinho, *A luneta*, e vai estudar em Salvador no colégio dos jesuítas.

No Ginásio Ipiranga conhece a Adonias Filho e dirige o jornal do grêmio da escola, *A Pátria*. Um tempo depois, emprega-se como repórter policial no *Diário da Bahia* e logo vai para o jornal *O Imparcial*.

Em 1929 começa a trabalhar em *O Jornal*, onde publica, sob o pseudônimo de Y Karl, a novela *Lenita*, escrita em parceria com Dias da Costa e Edison Carneiro. O primeiro romance que publica é *O país do carnaval*, que recebe elogios dos críticos e torna-se um sucesso de público. Em 1933, publica *Cacau*, com tiragem de dois mil exemplares; o livro esgota-se em um mês. Em 1934, publica *Suor*, e em 1935 lança *Jubiabá*.

Em 1936 sofre a sua primeira prisão por motivos políticos e no ano seguinte

sai *Capitães da areia*. Nesse mesmo ano é o golpe de Vargas e é preso. Seus livros, considerados subversivos, são queimados. Liberto em 1938, o escritor é mandado para o Rio. Depois vai para Sergipe, onde imprime uma pequena edição do livro de poemas *A estrada do mar*. Retorna ao Rio em 1939, onde exerce intensa atividade política, em decorrência das torturas e a desarticulação do Partido Comunista. Em 1944 escreve a peça *O amor de Castro Alves*, mas a companhia teatral é desfeita antes da encenação.

Participa, em Janeiro de 1945, do I Congresso de Escritores, em São Paulo. O encontro termina com uma manifestação contra o Estado Novo e Jorge é preso. Nesse mesmo ano, lança *Bahia de Todos os Santos* e o conto *História de carnaval*; também é eleito deputado pelo PCB. No ano seguinte, sai *Seara vermelha* e *Homens e coisas do Partido Comunista*.

Em Janeiro de 1948, cancela-se o registro do Partido Comunista, e o seu mandado é cassado. Os seus livros são considerados "material subversivo" e o escritor parte em exílio voluntário para Paris, onde mora até 1950, em que, por motivos políticos, o governo francês expulsa Jorge Amado e a sua família do país, que passam a residir em Tchecoslováquia.

No ano seguinte, escreve o romance tripartido *Os subterrâneos da liberdade* e sai no Brasil *O mundo da paz*, pelo qual Jorge Amado

seria processado e enquadrado na lei de segurança. Quando volta ao Brasil, em 1952, o juiz responsável pelo caso arquiva o processo, dizendo que o livro "é sectário e não subversivo". Com a aprovação, nos EEUU, da lei anticomunista é proibido de entrar naquele país e os seus livros são vetados.

Em 1958, escreve *Gabriela cravo e canela*, que em apenas duas semanas esgota 20 mil exemplares e coleciona prêmios no ano seguinte. Em 1961, sai *Os velhos marinheiros*, livro que comporta duas novelas, e, em 1964, lança *Os pastores da noite*. No lançamento de *Dona Flor e seus dois maridos*, em 1966, o escritor chega aos mil autógrafos.

A União Brasileira de Escritores apresenta em Estocolmo a candidatura formal de Jorge Amado ao Prêmio Nobel de Literatura em 1967, embora o escritor a recuse. A UEB insiste em apresentar novamente a candidatura de Jorge Amado ao Nobel em 1968. O escritor concorda, mas exige que ela seja feita junto com a do romancista português Ferreira de Castro. Nos anos seguintes, Jorge Amado continua a escrever e recebe prêmios. Em 1976, na Bahia, começa *Tieta do agreste*, que será lançado no ano seguinte. A sua última obra é o romance *O compadre de Ogum*.

Jorge Amado falece em 2001.

DANIEL BLANCO MARTÍNEZ S 4C
ADRIÁN MOSQUERA EDREIRA. S4A